



## AMAZONAS

### OS PRINCÍPIOS ACIMA DAS PERSONALIDADES

Palavra de origem latina principiu e tem diversos significados dos quais podemos extrair e fundamentar este ensaio para ajudar e ampliar a nossa compreensão. O início de tudo, preceito de lei, ou regra a que devem subordinar-se os praticantes de determinada crença, filosofia ou organização para satisfação de suas necessidades de sobrevivência e perenização de suas finalidades.

A aplicação dos princípios no cotidiano de nossas atividades serve, principalmente, para inibir nosso desejo latente de projetarmos nossa personalidade em tudo o que fazemos ou que está sob nossa responsabilidade, das responsabilidades assumidas na prestação de serviços desde o Grupo do qual somos parte e não o todo, fato às vezes um tanto difícil de ser entendido e aplicado por nós mesmos, basta que descuidemos um pouco da questão da igualdade e logo nos supomos acima dos demais ou a eles superiores. Se tomarmos por regra que ninguém é mais importante, todos somos iguais, embora detentores de saberes variados maiores ou pequenos.

Sabendo que a célula mais importante em A. A., de onde emanam seus procedimentos estruturais é o Grupo, este deve ter a aparência e a identidade de seus membros como um todo, seja na tomada de decisões, tanto quanto na obediência dos 36 princípios, ninguém por

antigo, veterano ou decano que seja deve sentir-se especial ou pensar que é o oráculo, nada acontece sem que o mesmo concorde, a mesma regra deve ser por extensão aplicada e orientada para que todos os membros que participam comprometida mente da vida do Grupo, com assiduidade, pontualidade e, sobretudo com responsabilidade, possam transmitir por ações em exemplos distintos a seus iguais, para facilitar a prática generalizada da democracia reinante em A. A.

Uma prática que deve ser constante é a de renunciar a pontos de vista que não estão arrimados na literatura, tais como invencionices, até criativas, mas inadequadas à sobrevivência do Grupo, que às vezes ousadamente são inseridas nas rotinas de um Grupo é que a longo prazo passam a ser tituladas como “tradições” as quais não são encontradas em nenhuma orientação das Doze Tradições, em nenhum lugar que não esteja situado entre as orelhas dos seus praticantes e daqueles que “aprendem” dessa forma transferindo ao Grupo um procedimento que ninguém explica suas razões, que não raro são repetidas, repetidas e repetidas, produzindo uma reação em cadeia e constituindo um dano porque privilegiam a prática inadequada à existência do Grupo e daqueles que buscam o entendimento.

Cada um deve fazer a sua parte buscando cumprir etapas de um processo que não deve parar nunca, seja qual for a circunstância, dinamizam-se as formas de execução pela repetição às vezes extenuada, consolidando assim um exercício que nos fará acrescentar o aprendizado e a experiência somadas. Convém lembrar que todas as realizações, por quem quer que as realize, devem ser cobertas pelo manto do anonimato, que serve como freio às aspirações do reconhecimento e destaque que o humano em sua finitude, que inconscientemente deseja. Daí aprender a superar essa situação é valorizar e compreender a grandeza do programa que deve ser levado cada vez mais longe, cada vez mais alto, e não como anulação ou desvalorização do indivíduo ao que feito.

Usemos, pois dos critérios aplicáveis nos Doze Passos, Doze Tradições, Doze Conceitos, Manual de Serviço, Estatutos, e não perder de vista a Constituição Nacional e Leis derivadas, no âmbito tradicional e legal respectivamente, porque qualquer abuso ou negligência, o prejuízo refletirá no Grupo e nos seus integrantes com via da consequência. Busquemos entender cada situação com a ótica da competência e da humildade para não deliberar o que não conhecemos ou decidir o que não sabemos.

Um ponto a ser lembrado é a questão das lideranças; essas tendem a proliferar cada vez mais, abundantemente por assim dizer, e devem ser e estar cada vez mais preparadas, uma vez que sobre suas cabeças repousa o bem ou o mal que representem, porque liderar é

exercer influência e estimular para que os outros as ajudem nos empreendimentos de A. A. Contudo, se as lideranças somente possuem o carisma sem a compreensão e preparação do programa, dificultarão a jornada para si mesmos e para os novos, pois estes são bem mais suscetíveis e altamente influenciáveis, daí o efeito, o exemplo funcionará como um espelho refletindo a imagem que estiver sendo projetada. Portanto, os líderes devem ter caráter, uma base espiritual muito forte e a consciência de que liderança não é poder e sim autoridade, conquistada com amor, dedicação e respeito pelas pessoas (sic).

Uma lembrança que deve soar como advertência para todos nós, é a de que não devemos em nenhuma circunstância executar qualquer tarefa sozinhos, lembremo-nos que em coisas espirituais caminhar sozinho é perigoso, busquemos, portanto, companhia primeiro do Poder Superior e dos companheiros dispostos, como forma de apadrinhar e de ser apadrinhado, tanto quanto de ter para a continuidade dos serviços sempre alguém interessado, sempre alguém disposto, sempre alguém com boa ou relativa compreensão dos trabalhos, desejoso de fazê-lo.

Dessa compreensão que não é plena, nem tenciona contestar qualquer outra forma de ver as mesmas questões do antepor os princípios às personalidades, temos que assumir o compromisso de não nos permitir que a inspiração ou intuição determine o que devemos fazer para frear nossas ambições humanas, no que diz respeito às atividades de A. A.; devemos ler, procurar entender, tirar dúvidas e buscar a realização para o nosso próprio crescimento como indivíduos e como Grupo, lembrando que nosso desempenho deve ter compromisso permanente com o esforço, a dedicação no sentido permanente de realizar uma coisa bem feita e não uma porção de inícios sem qualquer resultado final, senão a frustração.

Por fim, devemos aderir de forma automática, voluntária e consciente aos princípios fundamentais, pois estes darão significativos esclarecimentos, tanto na questão do auto conhecimento quanto nas questões que norteiam a funcionalidade e inter-relação entre os Grupos, quanto a operacionalidade e exequibilidade das atividades de serviço. Por tudo isso os princípios devem prevalecer a todo custo para que preservemos a integridade “filosofia e doutrina” da Irmandade de Alcoólicos Anônimos.

Se estamos aqui na condição de pessoas renovadas, de membros recuperados ou em recuperação, como nos afirmamos frequentemente, devemos ter em mente que muitos sacrificaram tempo, paciência, tolerância e até algum recurso para conter nossos ímpetos alcoólicos nos permitindo igualar aos que já estavam nos Grupos... ainda que tenhamos dificuldades na manutenção da sobriedade...

É nosso dever, nossa obrigação e nosso compromisso colocar em todas as nossas atividades os princípios antes das personalidades para a preservação da Irmandade aos que ainda estão por vir.

**FONTE:**

**JUNAAB – Relatório Anual de Alcoólicos Anônimos do Brasil  
XXXI Conferência de Serviços Gerais – São Paulo/SP – 2007  
Página 120 – 121 - 122**